

**Área Temática:
Ensino de Administração**

**Título:
Pós-Graduados em Administração: Hábito de Leitura e Compreensão de Textos**

AUTORAS

PATRÍCIA COSTA

Universidade Federal de Santa Maria
paticostta@gmail.com

DANIELA MARIA POZZOBON

Universidade de São Paulo
daniela_pozzobon@yahoo.com.br

RESUMO:

A presente pesquisa foi desenvolvida com o propósito de estudar o hábito e o nível de compreensão de leitura que o profissional administrador pós-graduado em cursos de especialização em Administração apresenta, considerando as variáveis que o influenciam no processo ensino-aprendizagem. Pautado na orientação construtivista da aprendizagem em relação ao processo de aprendizagem manifestada em adultos, na preocupação em estudar os hábitos e a compreensão da leitura, enquanto fenômeno inerente à condição humana na situação atual, o estudo justifica-se pelo momento marcado por mudanças paradigmáticas na ciência, nos valores, nas organizações. Aplicou-se o Teste de Cloze em 12 concluintes do curso de pós-graduação de uma universidade particular e, entre os resultados, destaca-se a pontuação obtida no Cloze. No entanto, a avaliação do nível de compreensão de leitura revelou que a maior parte dos sujeitos respondentes (42%) possui nível instrucional em relação à leitura, ou seja, apresentam dificuldades de compreensão em alguns trechos do texto, mas conseguem abordar a temática. Em relação ao hábito da leitura, os resultados apontam que os pós-graduados em Administração possuem um universo como leitor constituído pela história de vida como leitor, contingências familiares, contingências acadêmicas, características pessoais e perspectivas futuras de forma cíclica.

ABSTRACT:

The present research was developed with the purpose of studying the habit and level of reading comprehension that the administrator professional post-graduated in courses of specialization in Administration present, considering the variants that influence the learning and teaching process. Ruled by the constructivism learning orientation related to the process of learning manifest in adults, with the worry of studying the habits and the reading comprehension, while a phenomenon inherent in the human condition in the current situation, the study is justified by the moment which is marked by paradigmatic changes in science, in the values, in the organizations. The Cloze test was applied to 12 students who were about to finish the post-graduation course in a private university and among the results we can highlight the punctuation obtained with the Cloze test. However, the evaluation of the level of the reading comprehension revealed that most of the respondents (42%) have an instructional level concerning the reading, that is, they present difficulty in some points of the text, but they are able to understand the context. Concerning the reading habit, the results point that the postgraduates in Administration have a universe as readers built by their life history as

readers, family contingences, academic contingences, personal characteristics and future perspectives in a cyclic way.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Ensino de Administração, Conhecimento.

1. INTRODUÇÃO

No mundo moderno, os profissionais dispõem de diferentes instrumentos e fontes para atualizar (ou gerar) conhecimentos, como universidades (cursos presenciais *lato e stricto sensu*), material bibliográfico (livros e periódicos especializados), cursos virtuais com o uso da Internet, intranet e extranet, palestras, seminários e congressos *on-line*. No entanto, o profissional administrador, considerado aqui apenas aquele portador do título de bacharel em Administração, parece estar sempre buscando instrumentos e fontes práticas para se atualizar e ignora o valor da leitura de livros e periódicos especializados.

Talvez o baixo índice de leitura por habitante/ano (1,8 livro) no Brasil justifique esse fato, que resulta em observações de que “a teoria não proporciona resultados práticos. Considerando que o conhecimento pode estar na experiência profissional dos indivíduos (conhecimento tácito), bem como na interação coletiva mediante as relações e práticas sociais (conhecimento explícito), dados e informações transformados em conhecimento tornam-se fatores importantes para o profissional que atua no ambiente competitivo das organizações” (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

Corroborando com esse pensamento, Kim (1998) refere-se ao conhecimento tácito como *aprendizagem operacional* que constitui um processo cumulativo e envolve rotinas desenvolvidas pelo indivíduo em situações específicas, ao passo que o conhecimento explícito está relacionado à *aprendizagem conceitual* e implica perguntar o porquê da natureza ou da existência de determinadas condições, procedimentos ou concepções, conduzindo à elaboração de novos quadros de referência.

Kim (1998) destaca que, mesmo o conhecimento operacional sendo de vital importância para o funcionamento de qualquer organização, é necessário buscar o conhecimento conceitual como uma tentativa de superar a concepção taylorista de isolamento entre os que pensam e os que apenas executam.

2. PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

2.1. PROBLEMA

Com o avanço da tecnologia da informação, observa-se que uma enorme quantidade de dados e informações é disponibilizada a cada segundo aos indivíduos, porém um mínimo de dados e informações é absorvido pelos profissionais, pois, na prática dos negócios, os indivíduos definem suas próprias terminologias para se adaptar a um método ou problema específico (PROBST; RAUB; ROMHARDT, 2002).

Essa constatação torna de extrema importância estudos que envolvam a compreensão da leitura, que está relacionada à produção de conhecimento no nível individual, com a organização na ampliação do grau de inovação organizacional, promovendo, assim, o desenvolvimento do profissional responsável pela gestão das organizações, o administrador.

Atualmente, milhões de livros têm sido publicados na linha *pop-management* e disseminados rapidamente no mercado editorial. Segundo Micklethwait e Wooldridge (1998), é difícil pensar em qualquer outra área acadêmica que tenha construído um setor tão forte em torno de si mesma quanto a área da Administração, uma vez que o contexto real ou imaginário, de turbulência e competição, contribuiu para a geração de uma literatura voltada para as questões existenciais, ansiedades e dilemas dos profissionais da Administração do mundo moderno.

Neste trabalho, assume-se que a literatura *pop-management* comercializada no Brasil, à semelhança da produção científica brasileira em Administração é de qualidade duvidosa e pouco original (BERTERO; CALDAS; WOOD Jr., 2005) e que a sua utilização na formação continuada dos administradores compromete a compreensão daquilo que lêem. Diante de tal contexto, é relevante considerar como problema de pesquisa a seguinte pergunta: ***Qual é o hábito de leitura e o nível de compreensão de textos dos pós-graduados em Administração?***

Para tanto, avaliam-se as variáveis influenciadoras do processo de ensino-aprendizagem pela leitura (WITTER, 1997) nos sujeitos administradores que concluíram um curso de pós-graduação *lato sensu* em Administração. Como investigadas por Witter (1997), as influências são: história de vida ou histórias como leitor, contingências familiares, contingências acadêmicas, disponibilidade de material, perspectivas futuras e características pessoais.

2.2 OBJETIVO DA PESQUISA

2.2.1 Objetivo Geral

Estudar o nível de compreensão de leitura que apresenta o profissional pós-graduado em cursos de especialização em Administração, considerando as variáveis que o influenciam no processo ensino-aprendizagem.

2.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o hábito e os níveis de compreensão de leitura dos pós-graduados em Administração com base no modelo de Witter (1997);
- Comparar o hábito de leitura dos profissionais administradores com os de outros profissionais não-administradores;
- Comparar os níveis de compreensão de leitura dos profissionais administradores com os de outros profissionais de outras formações.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A proposta teórica volta-se para a aprendizagem de adultos que ocorre no nível individual, sem, no entanto, ignorar as interfaces com a aprendizagem no nível organizacional.

Para Mezirow (1996), aprendizagem é o processo de criação de uma interpretação nova ou revisada do significado de uma experiência, a qual orienta a compreensão, a apreciação de um fenômeno e as ações subseqüentes implementadas por alguém.

Em razão de administradores e profissionais de todos os tipos e estágios (executivos, administradores públicos, consultores organizacionais, políticos ou sindicalistas) precisarem desenvolver habilidades na arte de “ler” as situações que estão tentando organizar ou administrar, Morgan (1996) destaca também a importância de ler e reler frequentemente, o que ocorre num nível quase subconsciente.

A literatura sobre a aprendizagem de indivíduos (ou no nível individual) é ampla, com diferentes correntes de pensamento. Tais reflexões conduzem à afirmação teórica de que a idade adulta traz a independência, inclusive, do pensar. O indivíduo acumula experiência de vida, aprende com os próprios erros, apercebe-se daquilo que não sabe e do quanto esse desconhecimento lhe faz falta. Na fase adulta, o indivíduo está pronto para aprender o que decidir aprender; sua seleção de aprendizagem é natural e realista, mas, por outro lado, ele se nega a aprender o que os outros lhe impõem como necessidade de aprendizagem.

Nesse contexto o verbo “ler” abrange várias ações, incorporando outros verbos, como verificar, observar, analisar e concluir, dentre outros que se encontram nele contidos (HOUAISS, 2004). Se analisado de uma forma etimológica, ler vem do latim *legere* e significa *ler* e *colher*; assim, ler significa colher conhecimentos, e o conhecimento é sempre um ato criador, pois obriga a redimensionar o que já está estabelecido, introduzindo um novo

mundo em novas relações e em um novo modo de perceber o que cerca o sujeito (CHARTIER, 1994).

Com base nesse conceito do verbo ler, é possível afirmar que a formação do leitor inicia-se no âmbito familiar e processa-se em longo prazo e em diferentes comunidades. Chartier (1994) desenvolveu o termo “comunidades de leitores”, que exemplifica várias comunidades (espirituais, intelectuais, profissionais) em que se podem formar leitores, em especial, pela facilidade e familiaridade com os signos que advêm das relações estabelecidas nessa pretensa comunidade de leitores.

Nesse sentido, observam-se falhas no processo de formação de leitores no Brasil no ensino formal. No sistema educacional brasileiro, o ensino formal da leitura restringe-se às primeiras séries do ensino fundamental, ficando limitado, posteriormente, ao docente de língua portuguesa, com a preocupação centrada na produção oral e em exercícios estereotipados de produção textual (SILVA, 1995). Caso fossem ensinadas estratégias cognitivas para o desenvolvimento da leitura em todos os níveis, os acadêmicos estariam mais capacitados para compreender textos científicos e, por conseguinte, para gerar novos conhecimentos.

Kleiman (1989), em outro momento, ainda argumenta que o processo de constituição do leitor envolve vários fatores, pois ele (o leitor) utiliza diversos níveis do conhecimento que interagem entre si. Daí a leitura ser considerada um processo interativo. Portanto, parece que há mesmo diferentes tipos de leitura. Matos (1994) classifica-os da seguinte maneira:

Tipos de leitura:

- leituras de pura informação (jornais, revistas de divulgação);
- leituras de passatempo (revista em quadrinhos, romances);
- leituras literárias, de gosto estético, leituras de formação pessoal (bíblia);
- leituras acadêmicas, com uma linguagem científica, clara, precisa e objetiva, que têm como objetivo a instrução sistemática.

Entretanto, indiferente do tipo de leitura, o reconhecimento instantâneo e a inferência a partir da visão periférica são essenciais para a leitura rápida, que, por sua vez, é essencial para não sobrecarregar os mecanismos do processamento inicial, chamada “memória imediata”. Como exemplo, a Figura 1 traz um texto elaborado por um autor desconhecido que circulava na Internet. Este texto ilustra o pensamento de Houaiss (2004) sobre o verbete “ler” que expressa o ato de ler, algo dado pelo escrito, exigindo do leitor a ação de decodificação.

“Veajm cmoo é itnreessnate nsoso céerbro: De aorcd com uma pqsieusa de uma invresriddae ignlse, não ipomtra em qaul odrem as lrteas de uma plravaa etâso, a úncia csioa iprotmatne é que a piremria e utmlia lrteas etejasm no lgaur crteo. O rseto pdoe ser uma bçguana ttaol que vcoê pdoe anida ler sem pobrlmea. Itso é poqrue nós não lmeos cdaa lrtea isladoa, mas a plravaa cmoo um tdo.”

Figura 1 - Exemplo de texto que requer do leitor um processo de decodificação.
Fonte: Mensagem informal, recebida pela Internet, autor desconhecido.

Na Figura 2, é possível visualizar a interação dos fatores influenciadores no processo de ensino na aprendizagem formal, que se dá com a utilização de ferramentas tradicionais, como o diálogo e os textos escritos.

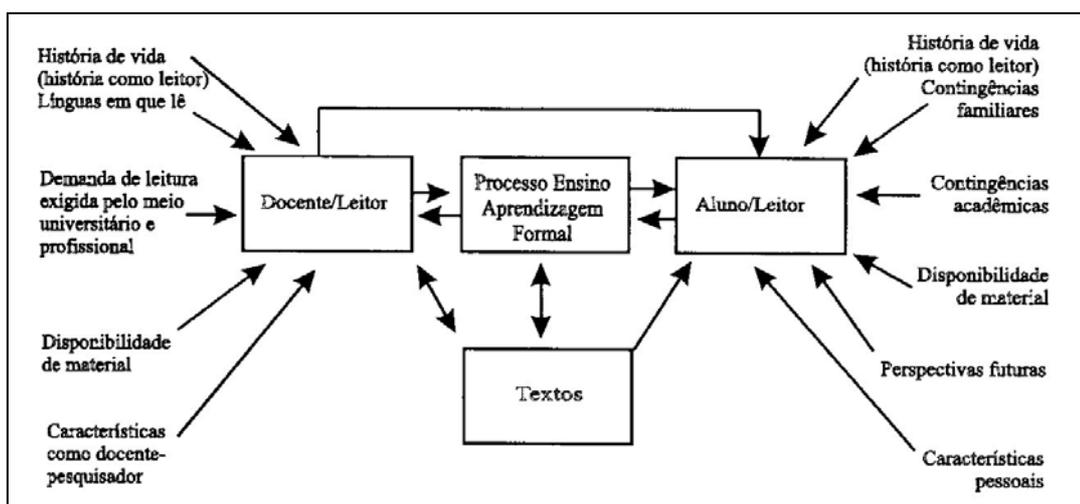


Figura 2 - Fatores que influenciam no processo da aprendizagem através da leitura.
Fonte: Witter (1997).

Como demonstrado por Witter (1997) na Figura 2, o nível de interesse de um sujeito pela leitura é fortemente influenciado pelas variáveis ambientais e, portanto, condicionado por fatores tais como família, escola e nível sociocultural. Santos (1998), destaca que os estudiosos da leitura são unânimes em considerar que as experiências obtidas por meio da linguagem e pelo meio sociocultural são determinantes do comportamento de ler de um indivíduo.

Porém é notável a reação do mercado editorial a partir da década de 1980, com relação à publicação de livros de negócios, os quais se tornaram o foco nas principais editoras do país. Todavia, o contexto real ou imaginário, de turbulência e competição, contribuiu para a geração de uma literatura voltada para as questões existenciais, ansiedades e dilemas dos profissionais da Administração: literatura de *pop-management* (WOOD Jr., 1999).

Aoyagui (2005) afirma que o setor de auto-ajuda movimentou 8,5 bilhões de dólares em 2004 nos Estados Unidos e cresceu 50% nos últimos cinco anos. No Brasil foram 2,9 milhões de livros vendidos no ano de 2003. Esses livros são caracterizados como recurso de uma leitura do tipo “para informação” ou de “passatempo”, como classificou Matos (1994), os quais dispensam o leitor em seguir os passos no ato de ler.

Diante dessa realidade, torna-se imperativo um estudo voltado para pós-graduados, pois entende-se que tenham adquirido todas as habilidades de um bom leitor, ou seja, discriminação, decodificação, retenção, incluindo criatividade e criticidade no comportamento de leitura (WITTER, 1997).

4. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como pesquisa interpretativista por reconhecer a subjetividade nos dados coletados, uma vez que a percepção dos sujeitos pesquisados acerca da compreensão da leitura não pode ser considerada pelo pesquisador, mas construída no decorrer da pesquisa.

O paradigma interpretativista é usado em seu sentido metateórico estabelecido por Burrell e Morgan (1979) sobre a ciência social, que está assentado numa filosofia da ciência e numa teoria de sociedade para denotar uma implícita visão da realidade. Optou-se por investigar seis alunos da pós-graduação, formados em Administração, e seis alunos formados em outras áreas do conhecimento, tendo em vista a carência de estudos nesse sentido envolvendo administradores e a compreensão da leitura, o conjunto de sujeitos respondentes é

formado por sete homens e cinco mulheres, tendo idade mínima de 26 anos e máxima de 46 anos.

A técnica de análise dos dados foi cuidadosamente selecionada com vistas a triangular evidências e garantir a qualidade dos dados coletados. Por isso, utiliza-se a técnica entrevista, para coletar dados relativos ao hábito de leitura, e a técnica de Cloze proposta por Taylor (1953), para medir o nível de compreensão de texto. Para tanto, cada entrevistado recebeu uma codificação que lhe permitiu apresentar suas expressões sem ferir o contrato de sigilo. Para a codificação foi utilizado o nome do curso de formação acadêmica do sujeito, representado por um conjunto de três letras maiúsculas, seguidas de um número, que representa a ordem em que o sujeito foi entrevistado. Por exemplo, ADM 01.

O processo de coleta de dados ocorreu em dois momentos sequenciais, nos quais os sujeitos respondentes foram submetidos a um roteiro de questionamentos com o objetivo de validar o modelo proposto por Witter (1997) sobre as variáveis que influenciam no processo de aprendizagem pela leitura. As questões foram agrupadas em seis categorias, que são: história de vida como leitor, contingências familiares, contingências acadêmicas, disponibilidade de material, perspectivas futuras, características pessoais. Na seqüência a aplicação do Teste de Cloze consistiu na seleção de um texto de aproximadamente duzentos vocábulos do qual omite-se o quinto vocábulo, sendo atribuído um ponto a cada palavra grafada de forma idêntica à omitida e usada a forma de correção literal, podendo ser alcançado o número máximo de 40 pontos.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste estudo, diversas questões foram indagadas aos entrevistados para descrever esta categoria, foram feitas perguntas procurando descrever a história de vida como leitor dos sujeitos entrevistados, mais especificamente, identificar os aspectos afetivos (positivos e negativos) e os personagens que atuaram na sua infância como leitores, relatar as situações de envolvimento com a leitura (se havia ou não incentivo) os recursos em relação à leitura na infância.

Eu tinha um livro de contos, de historinhas, eu gostava muito de uma tal “Fazenda do Chico Bolacha, quando procura nunca se acha”, e tinha, daí eu decorava. Não lembro mais de cor, mas sabia que era uma fazenda né, então falava de enxada, falava de bicho, falava de cortar o dedo, bem a realidade nossa. Então era a leitura antes do colégio, que marca muito né, A Fazenda do Chico Bolacha (TEC 01).

As primeiras histórias que o indivíduo ouve ou lê quando criança são muito importantes para o desenvolvimento do seu apreço pela leitura. Nota-se que os textos que marcaram a vida do leitor foram os que estavam adaptados ao seu universo, transformando-se num esteio a partir do qual o interesse do leitor se desenvolveu. Algumas mensagens denotavam medo; outras alegria, e envolvimento social. Para alguns, a leitura na infância envolve lembranças de histórias que causavam medo, refletindo-se como fator negativo nas histórias contadas. Essas recordações demonstram como os pais buscavam conter as atitudes dos filhos na infância utilizando-se de personagens para intimidá-los, através da imaginação como uma operação de pensamento.

Senhor Gigante, aquele que causava aquele medo na gente, eu não lembro se eu tinha três ou quatro anos de idade, mas era uma coisa que causava medo e algumas outras histórias infantil (ADM 01).

Ao mesmo tempo que alguns lembram os aspectos negativos da leitura na infância, em outros observaram-se elementos que caracterizam a forte influência dos pais em relação ao hábito de leitura. Mesmo quando os pais não sabiam ler, as histórias contadas aos filhos marcaram sua infância pela inventividade e permitiram-lhes sonhar, criar histórias e construir uma nova realidade.

A minha mãe lia alguma coisa e a gente mais deduzia pelas figuras que tinha, pelas imagens, inventava, tipo assim sabe, tinha uma figura, mãe o que está escrito? Então ela, tu via, claro que naquela época a gente acreditava piamente no que ela estava falando, mas hoje tu podes pensar e tu vê que ela criava aquelas histórias, aquelas coisas, ela inventava tudo aquilo a partir de uma figura (ADM 04).

Em algumas situações, a Igreja assume esse papel na formação de leitores. Um dos sujeitos respondentes, mesmo não tendo sido estimulado na escola, transformou-se num leitor em virtude de atividades desenvolvidas no âmbito religioso. Os depoimentos evidenciam que, principalmente nas Igrejas Evangélicas, a leitura da Bíblia infantil é motivada durante os cultos, e as crianças são retiradas das cerimônias e rituais para brincar e estudar a “Palavra de Deus” com acompanhamento de adultos, através de atividades que envolvem a leitura e as histórias bíblicas.

Quando a atividade de leitura não é acompanhada com elementos que provocam a sensação de prazer, torna-se uma obrigação por toda a existência do indivíduo. O sentimento de obrigação em relação à leitura acadêmica está relacionando às experiências vividas na vida privada da família e/ou na escola. No depoimento abaixo essa tendência é evidenciada:

Eu lembro que eles indicavam e eu não lia nada.[...] meu negócio era fazer bagunça, chamar atenção, mas eu de ler assim, eu lia meio obrigado. O que precisava ler, se eu não lesse eu rodava, daí eu li, fora isso eu não lia mesmo (ADM 06).

A literatura considerada *pop-management* é citada várias vezes e praticamente por todos os administradores, em especial livros relacionados à realização de sonhos (*Nunca desista de seus sonhos*), ou como ser um herói nos negócios (*Herói de verdade*). O livro *O monge e o executivo*, que se encontra na lista dos mais vendidos pela revista *Veja* (2005), também foi citado como leitura do momento.

Esse fato confirma os estudos de Grohmann (2004), que identificou em sua pesquisa com alunos pós-graduandos a mínima utilização de leituras especializadas (livros técnicos, didáticos, periódicos da área). De acordo com a autora, os alunos pós-graduandos lêem em maior grau leituras acessíveis, fragmentadas e que exigem pouca reflexão, características da literatura *pop-management*. Nos alunos pós-graduandos entrevistados observa-se esse mesmo comportamento. Os administradores que se tornaram especialistas em gestão e competitividade empresarial dedicam-se à leitura de *Heróis de verdade*, *Nunca desista de seus sonhos* e acreditam estar se atualizando na ciência da Administração.

Os determinantes para a não-leitura são o cansaço, em razão da sobrecarga de atividades; o tempo restrito para leitura, que os afasta completamente da leitura; e o desestímulo de ler, considerado como um fator reconhecido. Os entrevistados afirmam que “até lêem, mas por obrigação, quando extremamente necessário”. Apenas um sujeito entrevistado garante que o principal fator que o afasta da leitura é a falta de hábito.

Para o grupo de profissionais não administradores, a fase acadêmica estimula a leitura e envolve o acadêmico no desenvolvimento do espírito crítico. Dessa forma, as falas dos sujeitos respondentes evidenciam a necessidade de o corpo docente dos cursos de Administração se engajar no desenvolvimento de leitores críticos e independentes, preocupando-se com a formação de centros de habilitação de leitura, extensivos a toda a comunidade universitária. No fragmento abaixo, essa necessidade é explicitada e valorizada:

Comecei a ler mais, até na própria faculdade, meu curso que eu fiz de Curso X, eu lia para ir bem na faculdade, livro direcionado. Ai 5 anos depois, depois de formado no Curso X, que eu decidi fazer Curso X2 e um pouco antes disso, eu decidi ler bastante livros. Comecei a ler diversos. [...] Nesse tempo, ai sim eu lia bastante livros, lia mais, dois ou três livros por mês. Então eu sentia que à medida que eu ia lendo parecia que dava uns estouros na cabeça, abria os horizontes (VET 01).

Para outros profissionais está comprovada a influência do docente em relação à indicação e motivação para a leitura. O docente-leitor reflete sobre a sua história de vida, mais especificamente sobre sua história como leitor, sendo de se esperar que tenha alcançado patamares de excelência nos vários níveis e tipos de leitura. Nesse sentido, Witter (1997) destaca que um professor universitário, para atender o seu papel, deve ser capaz de ler e escrever em várias línguas, o que pode influir em sua imagem pessoal e profissional. Na fala abaixo, pode-se observar a importância da indicação de um livro em sala de aula e a influência da história de vida do professor-leitor.

Na minha graduação, eu lembro até hoje, no primeiro semestre, a professora que deu Introdução ao Português, eu acho que era na época, e ali que eu conheci Paulo Coelho. Foi no primeiro semestre que a gente leu o livro Alquimista, amei aquele livro. A partir dali o que vinha de Paulo Coelho comecei ler. Então assim, era uma coisa que o que os professores indicavam para a gente eu lia, sinceramente, eu lia o livro, não me dedia a pular páginas (ADM 04).

O relato abaixo evidencia como os estudantes da pós-graduação estão dedicando proporcionalmente seu tempo a leituras de artigos científicos, o que ocorre em virtude do ritmo acelerado que o curso exige para cumprimento do programa.

Bastante artigos,... O que foi o forte da pós [...] olha eu li mais pra questão de fazer o artigo. Lia assim o material, o material era muito bom, então o material sim a gente lia, o material da pós (TEC 01).

A família como incentivadora do hábito e as leituras nesse ambiente foram elementos citados por oito dos doze sujeitos respondentes. Joly (1999) lembra que vários estudos demonstram a importância da estimulação que ocorre nos lares. Portanto, há clareza de que a aprendizagem da leitura e escrita não se inicia na escola, mas muito antes, já nos primeiros anos de vida, a partir do momento em que a criança começa a interagir com o meio e este vai lhe oportunizando condições de aprendizagem.

Pelo fato de minha mãe estar ligada a essa área didática, ela sempre nos incentivou muito, nos comprava livrinhos, essas revistinhas animadas, essas que têm as historinhas com CD, com disquinhos, no caso eram os discos vinil na época, a gente sempre teve muito acesso a isso (ADM 06).

A realidade econômica de alguns sujeitos respondentes, que provinham de famílias humildes do meio rural, com dificuldades extremas de sobrevivência, o pouco conhecimento e acesso a livros são contingências familiares lembradas durante a entrevista por alguns entrevistados. Corroborando com estudos de Oliveira (1993) e Witter (1997), com relação à prática da leitura em família, observa-se que existem semelhanças nos resultados das pesquisas desses autores, que destacam a origem de leitores habilitados e maduros no contexto sociofamiliar.

Eu trabalhava bastante desde pequeno. Então desde cinco ou seis anos, a gente trabalhava direto na lavoura. Então durante o dia era só trabalho e de noite, no início não tinha luz, a gente tinha que dormir. E depois eu estudava a noite também, voltava meio cansado, isso atrapalhava (VET 01).

As contingências familiares são variáveis que têm muita importância na relação dos sujeitos com o processo da leitura, pois o contato com os livros dentro do ambiente familiar só ocorre em caso de situação econômica favorável das famílias. Nesse contexto, quatro profissionais administradores relataram com entusiasmo o contato com a leitura, seja proporcionado pela com a mãe, seja por irmãos mais velhos que freqüentavam a escola e lhes prestavam livros ou gibis.

Em relação à disponibilidade de material, os entrevistados descreveram como principais elementos o acesso às obras, e os investimentos em material de leitura, salientando durante a entrevista as fontes de informações acessadas. Observou-se que os sujeitos respondentes

possuem diversas formas de acesso a livros, revistas e outros materiais para leitura. Destaca-se o uso da Internet como fonte de consulta e aquisição de livros, a participação em eventos específicos, como feiras do livro, e Jornada Nacional de Literatura; dois entrevistados relataram a importância das visitas regulares à biblioteca, disponibilizada pela empresa em que atuam como profissionais.

Somente um entrevistado assumiu sua preferência em investir em livros; os demais destacaram que têm preferência por investir em outro tipo de material de leitura, como revistas semanais. Todavia, fica evidente que a maioria dos entrevistados não compra livros porque não tem o hábito de fazer esse tipo de investimento e, igualmente, de visitar livrarias.

Às vezes até compro, mas sempre pouco, não tenho costume de investir não (ADM 03).

Nesse cenário, a Internet passa a ser usada com maior intensidade, pois geralmente é acessada no local de trabalho, a qualquer hora, fornece informações sumarizadas sobre determinada obra ou tema. Segundo Mattos (2005), no Brasil, há quatro milhões de consumidores na *web* de um total de trinta milhões de internautas, o que representa cerca de 13% do total. O Brasil aparece como oitavo mercado de livros na *web*, com 45% dos entrevistados que já realizaram esse tipo de compra; a taxa média global é de 34% e, nos Estados Unidos, de 28%.

Os sujeitos entrevistados também apontam a utilização da Internet para acesso a material de leitura, como se pode verificar neste fragmento:

Hoje tem o recurso da Internet que é recurso infinito de informações.[...] Nesse último tempo, a gente tem recorrido mais a Internet do que a livraria, até por questão de tempo (ADM 06).

Ainda sobre a disponibilidade de material, os sujeitos respondentes destacaram o uso de revistas, o *Jornal Nacional* e a leitura de um jornal diário na empresa em que atuam como fontes de informação diária.

Eu na verdade é revista (fonte de informação) como eu passo muito tempo sentado em consultório [...], eu consigo ler todas as revistas Veja, Isto É... Essas coisas assim. Então, fora do jornal, porque jornal eu leio todos os jornais do dia. Porque aonde eu vou tem jornal. Desde manhã aonde toma café tem jornal, então acho que leio jornal todo o dia e revista [...] os livros que eu tenho, até tenho, acho que estão na lá chácara os livros, às vezes eu compro (ADM 03).

Em relação à disponibilidade de material, considerada como uma das variáveis influenciadoras no hábito de leitura, constatou-se que, para os sujeitos entrevistados, não é determinante. Esse fato ocorre em virtude do poder aquisitivo dos pós-graduados. O acesso à leitura pelos profissionais dos dois grupos investigados é facilitado também pelo uso da tecnologia.

Em relação às perspectivas do futuro, um entrevistado demonstrou interesse em priorizar a formação de uma família, já que está com o casamento marcado. Em relação à possibilidade de fazer um mestrado acadêmico, somente dois sujeitos demonstraram esse desejo, visando, futuramente, atuar na área acadêmica.

Futuramente, não te escondo que o meu sonho é também um dia poder dar aula. Então isso vai me exigir um mestrado, mas isso é para um futuro, digamos, bem em longo prazo, uma meta bem em longo prazo (ADM 06).

O administrador é um profissional capaz de atuar nas diversas áreas da empresa para a solução dos problemas tanto administrativos como pessoais. Isso ficou evidenciado pelo fato de cinco profissionais administradores salientarem a preocupação com a sobrevivência no mercado de trabalho. Nota-se, pois, uma vontade de investir na qualificação profissional como forma de ampliar a empregabilidade, o que não ficou tão evidente em relação aos

profissionais não administradores, que apresentaram outras afirmações em relação às perspectivas futuras.

De acordo com o modelo de Witter (1997), as características pessoais também são variáveis influenciadoras no processo ensino-aprendizagem por meio da leitura. As características curiosidade, criatividade, criticidade, motivação e outras estão presentes no sujeito enquanto representam o papel de discente no universo do graduado. Contudo, a autora, considera mais relevantes para o universitário-leitor, a curiosidade, a criatividade, a criticidade e a motivação.

Na presente pesquisa com os pós-graduados em Administração, a principal característica reconhecida pelos sujeitos respondentes é a responsabilidade, seguida pela honestidade, agilidade e dedicação. As características pessoais que mais se destacaram foram: extrovertidos, comunicativos, preocupados, nervosos.

As características pessoais identificadas pela pesquisadora assemelham-se à maneira como os sujeitos respondentes se auto-reconhecem, porém, nesse contexto, os dois grupos de profissionais apresentam maior número de características profissionais do que emocionais, o que reforça a idéia de um perfil profissional voltado para o trabalho, com base no uso da razão.

Ao finalizar a análise das categorias relacionadas ao hábito de leitura, segundo o modelo proposto por Witter (1997), constata-se que o pós-graduado em Administração tem um universo específico que o caracteriza como leitor, o qual é dinâmico; por isso, é considerado universo (Figura 3). O centro é formado pelas características pessoais do sujeito, influenciadas pelas histórias como leitor, contingências familiares, e acadêmicas e, ao apresentarem-se como um processo cíclico, influenciam as perspectivas futuras. Sendo assim, o universo do pós-graduado leitor é cíclico e essas variáveis é que definem o hábito de leitura do profissional administrador.

Observou-se, pelos extratos das falas dos entrevistados, cinco variáveis:

- (i) história de vida como leitor,
- (ii) contingências familiares,
- (iii) contingências acadêmicas,
- (iv) perspectivas futuras,

(v) características pessoais influenciam no hábito de leitura, tanto dos profissionais administradores quanto dos outros profissionais não administradores entrevistados.

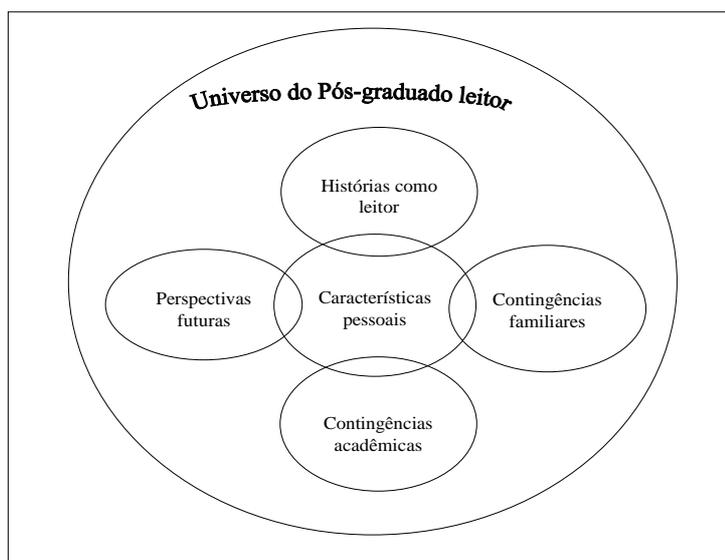


Figura 3 – Universo do pós-graduado leitor

A pesquisa também permitiu identificar os fatores *determinantes de não-leitura*, o que difere do estudo Witter (1997), em relação à variável *história como leitor*. Na variável apresentada pela autora, em relação aos estudos sobre o hábito dos universitários, havia a categoria “disponibilidade de material”. No entanto, entre os sujeitos respondentes essa categoria não existe, pois todos têm acesso à tecnologia, a revistas especializadas, têm poder aquisitivo para compra de material de leitura, biblioteca equipada etc. Esse é o principal motivo pelo qual o modelo não é válido para análise do hábito de leitura dos pós-graduados.

Em relação ao hábito de leitura dos sujeitos entrevistados, os administradores citaram a leitura diária de jornais a qual se enquadrava como uma leitura do tipo informacional (Matos, 1994), ou inspeccional (Souza e Carvalho, 1995) que não requer análise crítica.

No entanto, os dados evidenciam que os livros lidos pelos administradores continuam a caracterizar apenas a leitura informacional e inspeccional, enfraquecendo o potencial criativo e crítico de qualquer profissional no contexto atual.

O outro profissional que tem o hábito de ler diariamente o faz não só no ambiente de trabalho em razão das exigências profissionais. Em sua residência, ele possui um acervo de livros os quais, ficam dispostos pela casa inclusive, sobre a mesa de jantar e próximo ao sofá. O sujeito relatou com entusiasmo obras lidas desde a infância que não apaga da memória, diz-se ser um comprador compulsivo de livros, que adora presentear e, sempre que possível, indica as obras que leu para colegas de trabalho e amigos. Deve-se ressaltar que todos os livros citados por ambos fazem parte da literatura *pop-management*.

Considerando que o hábito de ler não caracteriza um leitor que compreende e reflete o conteúdo da leitura, a seguir é apresentada a análise dos níveis de compreensão de textos e seus resultados são complementares aos identificados no estudo do hábito de leitura. A compreensão da leitura foi medida pela técnica de Cloze, como descrito na metodologia. Para a análise dos dados, foram consideradas corretas, apenas, as respostas idênticas à palavra retirada do texto (BORMUTH, 1968, GARRIDO, 1979), a fim de validar a revisão de literatura de que a consideração de sinônimos não altera significativamente os resultados. Contudo, foram consideradas corretas, palavras gramaticalmente incorretas na contagem dos erros e acertos, bem como na medição dos pontos.

Na Tabela 1 apresentam-se os resultados dos acertos obtidos da aplicação do texto de acordo com a técnica de Cloze, por idade e gênero dos sujeitos participantes, os quais evidenciam os resultados obtidos individualmente no que se refere ao nível de compreensibilidade do texto, de acordo com os indicadores apontados por Bormuth (1968).

Tabela 1 - Acertos obtidos individualmente na compreensão do texto

Entrevistados	Gênero	Idade	Acertos	%
ADM 05*	F	35	32	80,0
ADM 02*	M	41	28	70,0
ECO 01*	M	33	23	57,5
ADM 04*	F	32	23	57,5
TEC 01**	M	26	22	55,0
ADM 06**	M	32	21	52,5
ADM 01**	M	40	21	52,5
CON 02**	F	32	18	45,0
ADM 03**	M	44	18	45,0
VET 01***	M	46	15	37,5
SEC 01***	F	30	14	35,0
CON 01***	F	37	12	30,0

Nota: De acordo com Bormuth (1968)* Independente: nível de compreensibilidade acima de 57% de acertos; ** Instrucional: entre 44% a 57% acertos; *** Frustração: abaixo de 44% acertos.

A maioria dos sujeitos encontra-se no nível instrucional. Esse resultado corrobora com o pensamento de que os pós-graduados, em sua maioria, têm o hábito da leitura de jornais e livros considerados *pop-management* (leitura informacional).

Na Figura 4 apresentam-se a mediana, o valor mínimo e máximo, o 1º e o 3º quartil dos acertos referentes à aplicação da técnica de Cloze as quais confirmam a média de acertos foi 20,6 e o desvio-padrão, de 5,7.

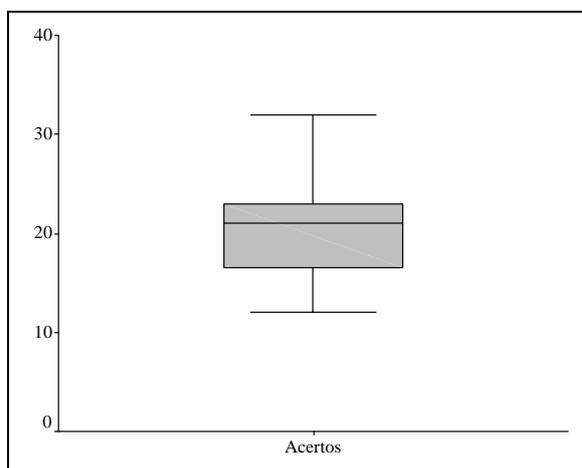


Figura 4 - Distribuição quartílica dos acertos da aplicação técnica de Cloze

Os dados revelam que a maior concentração de resultados dos escores ocorre no nível instrucional, em que cinco sujeitos acertaram a média de 20 lacunas, o que corresponde a 50% de acertos. No nível independência, em relação à compreensão da leitura, encontram-se quatro pesquisados como se pode observar no gráfico. Os escores de três sujeitos ficaram abaixo do nível de acertos possíveis. Esse último resultado é similar ao obtido por Alvarez (1990) com universitários venezuelanos, o qual identificou que a maioria dos sujeitos focalizados em seu estudo encontrava-se no nível de frustração em leitura, ou seja, não atingiram o percentual de acertos de 44%.

Na Figura 5 apresenta-se a distribuição da mediana, do valor mínimo e máximo, do 1º e o 3º quartil dos acertos referentes à aplicação da técnica de Cloze por formação. A média de acertos dos profissionais formados em Administração foi 23,8 e o desvio-padrão, de 5,2 e, das mulheres, de 17,3 e 4,5. Não houve ocorrência de *outliers* na distribuição dos acertos.

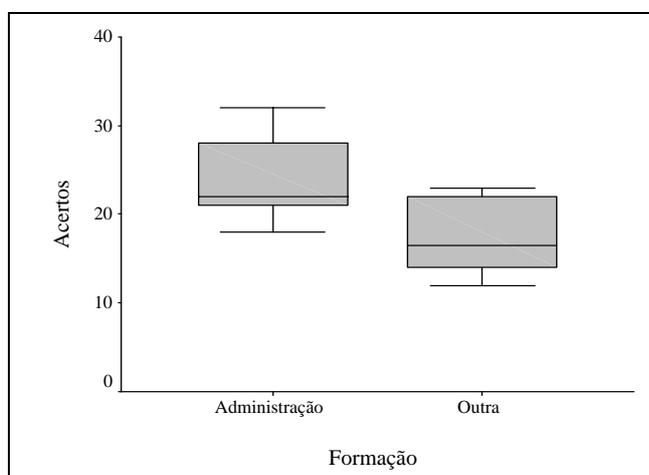


Figura 5 - Distribuição dos acertos por formação

Os sujeitos formados em Administração apresentam um maior percentual de acertos em relação aos outros profissionais, porém essa diferença não foi significativa. O teste Kruskal-Wallis resultou num $p=0,08$, ou seja, esse resultado obtido pelos formados em Administração não é significativo se comparado com o resultado obtido pelo grupo formado por profissionais de outras áreas. No entanto, dois administradores obtiveram a maior nota em relação a todos os participantes da pesquisa. Observa-se que esse resultado salienta a importância do hábito na leitura e a influência das variáveis apresentadas no capítulo anterior.

6. CONCLUSÃO

Com este trabalho, buscou-se estudar o nível de compreensão de textos apresentado pelos pós-graduados em Administração e compará-lo ao de um grupo de outros profissionais que se encontram no mesmo nível de formação educacional, além de validar o modelo proposto por Witter (1997) referente às variáveis que influenciam o hábito da leitura. No processo da leitura fazem-se presentes elementos intervenientes que estão vinculados ao contexto local em que o leitor cresceu e se desenvolveu como ser social. O ambiente familiar, a orientação religiosa, as contingências acadêmicas e, sobretudo, as perspectivas futuras dos profissionais são elementos determinantes na formação de um indivíduo leitor. Ao mesmo tempo, confirma-se que o nível de compreensão de textos não está vinculado à formação profissional, mas ao hábito de leitura. Assim, o papel do docente na indicação e exigência de leitura em todos os níveis educacionais contribui para a qualidade da leitura e a ampliação do número de leitores.

Os resultados do presente estudo apontam que as variáveis propostas por Witter (1997) sobre o processo de aprendizagem pela leitura em nível de graduação apresentam-se diferentes de quando relacionadas ao hábito de leitura dos pós-graduados em Administração, uma vez que a categoria “disponibilidade de material” não é considerada um fator influenciador no hábito de leitura desses. Tendo em vista o nível de acesso à tecnologia e o poder aquisitivo dos pós-graduados, que recebem, inclusive, o material para leitura previamente selecionado e reproduzido pelo professor, a disponibilidade de material deixa de ter relevância na constituição do hábito da leitura.

Porém, à semelhança igualmente dos profissionais administradores, os outros profissionais sentiram-se motivados a ler por indicação dos professores durante a realização dos cursos de especialização e citaram vários títulos da literatura *pop-management* como preferencial, destacando-se “*O monge e o executivo*” e “*Quem mexeu no meu queijo*”. Analisando o conteúdo de cada um dos livros citados, confirmam-se os pressupostos assumidos pelas editoras em relação ao público leitor na área de negócios: preferência por histórias e casos, obras de fácil e rápida leitura que contenham recomendações do tipo “como fazer”, além de o autor utilizar parábolas e fantasias como atrativos para justificar temas como liderança, motivação, mudança. Enfim, essas obras ensinam como obter mais sucesso na vida pessoal e profissional, que é o que mais tem atraído os profissionais entrevistados.

A leitura fácil, elemento característico da literatura popular na área de Administração, reduz o grau de percepção e o nível de criticidade do profissional. Os resultados da medição do nível de compreensão da leitura confirmam que os profissionais pós-graduados na área de Administração apresentam dificuldades de compreensão daquilo que lêem. Mesmo que os profissionais administradores apresentam um nível de compreensão ligeiramente superior em relação aos outros profissionais, esse resultado não é significativo. De acordo com a técnica de Cloze, a compreensão em leitura depende, entre outras variáveis, da habilidade do sujeito em estar relacionando os elementos do texto com sua capacidade de desenvolver associações adequadas entre o conhecimento previamente adquirido e a informação. Dessa forma, os acertos visam determinar sua competência como leitor e os erros, apontar pistas para sanarem

as dificuldades observadas. O resultado da aplicação dessa técnica revelou profissionais despreparados para a realização de leitura técnica.

É importante que novas pesquisas sejam realizadas sobre a leitura em nível de pós-graduação em Administração, contudo, com diferentes instrumentos de análise do nível de compreensão da leitura e em diferentes contextos sociais, em nível regional e estadual, para tornar possível a generalização dos resultados válidos para o contexto local. Igualmente é válida a recomendação para realizar uma investigação junto aos docentes de cursos de especialização na área de Administração, com o propósito de coletar dados sobre o desempenho na leitura do profissional pós-graduado e compará-lo com o perfil profissional do docente e os objetivos que ele tem em relação ao seu desempenho enquanto profissional docente. Com isso, as deficiências na compreensão da leitura dos futuros pós-graduados seriam trabalhadas nas diferentes práticas educativas, não só melhorando a qualidade dos cursos de pós-graduação oferecidos, mas, também, garantindo uma capacitação adequada aos profissionais disponibilizados ao mercado de trabalho.

7. BIBLIOGRAFIA

- AOYAGUI, P. Caça aos gurus. **Veja**, Rio de Janeiro, ano 38, n. 35, 9 nov., 2005.
- ALVAREZ, M. S. Entrenamiento en comprensión lectora utilizando la técnica de Cloze con estudiantes del primer semestre de educación superior. **Transinformação**, n. 2, p. 99-113, 1990.
- BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD Jr, T. Introdução: produção científica em administração no Brasil. In:___ (Coord.). **Produção científica em administração no Brasil: o estado-da-arte**. São Paulo: Atlas, 2005.
- BURREL, G.; MORGAN, G. **Sociological paradigms and organizational analysis**. London: Heinemann, 1979.
- CHARTIER, R. **Leituras e leituras na França do antigo regime**. São Paulo: UNESP, 1994.
- GROHMANN, M. Z. **Influências de um curso de pós-graduação no processo de aprendizagem gerencial**. 2004. 305f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2004.
- JOLY, M. C. R. A. Leitura: o que sabemos, o que precisamos saber (influências da família na alfabetização). In: WITTER, G. P. **Psicologia: leitura e universidade**. Campinas: Alínea, 1999.
- KIM, D. H. O elo entre a aprendizagem individual e a aprendizagem organizacional. In: KLEIN, D. A. **A gestão estratégica do capital intelectual: recursos para a economia baseada em conhecimento**. Rio de Janeiro. Qualitymark, 1998.
- KLEIMAN, A. B **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 1989.
- HOUAISS, A. **Dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- MATTOS, A. 10% da população global faz compra on-line. **Folha de São Paulo**, 9 nov., 2005.
- MEZIROW, J. Toward a learning theory of adult literacy. **Adult Basic Education**, v. 6, n. 3, p. 115-127, 1996.
- MICKLETHWAIT, J.; WOOLDRIDGE, A. **Os bruxos da administração: como se localizar na babel dos gurus empresariais**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.
- NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento da empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- OLIVEIRA. M. H. M. A. **A leitura do universitário: estudo comparativo entre os cursos de Engenharia e Fonoaudiologia da PucCampinas**. Dissertação de Mestrado, PUC-Campinas, São Paulo, 1993.

PROBST, G.; RAUB, S.; ROMHARDT, K. **Gestão do conhecimento**: os elementos construtivos do sucesso. Porto Alegre: Bookmann, 2002.

SANTOS, A. C. A. **Compreensão em leitura na universidade**: um estudo comparativo entre dois procedimentos de treino. Tese (Doutorado). USP, 1998.

SILVA, E. T. **A produção da leitura na escola**. São Paulo: Atica, 1995.

SWIERINGA, J. Y.; WIERDSMA, A. *Becoming a Learning Organization*. Addison-Wesley, 1994.

WITTER, G. P. **Leitura e universidade**. Campinas: Alínea, 1997.

WOOD Jr., T. **Gurus, curandeiros e modismos gerenciais**. São Paulo: Atlas, 1999.